“*Onde...?*

Um sussurro ecoou de seus lábios. Foi seu primeiro pensamento seguido da dor. Seu corpo inteiro estava dolorido como o inferno. Não sabia o motivo. Sabia que estava doendo, e que não sentia suas pernas direito, haviam vértebras e costelas quebradas, decerto. O que mais? Não sabia. A dor na sua cabeça estava atrapalhando toda a falação de seu cérebro. Onde estava? Sim, era isso. Onde estava? Os olhos lentamente se abriram, com muito esforço. Estava escuro demais para ver algo com exatidão. Turvo demais.

Estava deitado no chão. Destruído.

Havia outra pessoa ali, sim. Uma caverna. Escutava murmúrias e conseguia identificar aos poucos que uma sombra se movia de um lado para o outro. Grande. Era o dobro... senão o triplo de seu tamanho. Não conseguia entender o que ele dizia. Seu corpo doía tanto. Sua cabeça estava latejando. Costelas... já havia identificado isso. É, quebradas. Seu nome. Ah. Ele era o...



Estava com o traje, não estava? Sim, estava. Conseguia sentir a máscara em seu rosto. Ainda bem. Sua identidade secreta estava segura. Timothy Jackson Drake Wayne ainda estava seguro. Seus amigos. Sua família... a bat-família. Se lembrou de como havia chegado ali, como havia parado naquela situação tão humilhante.

“*Bane...*

Outro sussurro, um pensamento forçado. Poupe suas forças.

Ele se lembrou. Já faziam horas. Havia um chamado no computador. Batman estava com o... isso era estranho. Batman estava com o Robin. Damian. Você aprende a gostar dele com o tempo. Os dois eram Robin agora. Tim e Damian... Robins... tudo bem, pode esperar. Agora, deveria se concentrar no Bane. Certo, ele foi sozinho encontrá-lo. Impedir sabe-se lá o que. E agora estava... quebrado.

Como pode ter sido tão burro? Por que enfrentá-lo sozinho? Sabia que não era capaz... o Asa Noturna seria capaz? Capuz Vermelho? Diabos, até mesmo o Robin... o outro. Agora, ele? Não. Droga. Batman estaria ali a qualquer momento, sabia disso. Mas precisava mesmo da ajuda dele? Sim, era o Bane, e ele já o havia derrotado. Minutos antes. O Robin já perdeu aquela luta.

Ou não.

Se ao menos conseguisse se levantar... não, ainda não. Se ele levantasse, Bane iria perceber que estava acordado e iria atacá-lo novamente. Não sabia o quanto mais seu corpo iria aguentar. Outro golpe poderia matá-lo. Sabia que não queria morrer. Não poderia arriscar golpe algum sem pensar. Nenhum movimento sequer.

Bane ainda estava falando. Sobre seu plano, ou sobre ter conseguido derrotar um dos garotos do morcego. Não haviam muitas outras opções além dessas. O Robin precisava pensar rápido, antes que o brutamontes parasse de falar e resolvesse terminar o serviço.

Pense, Timothy, pense. O zunido que atormentava sua audição havia passado. Se lembrou de Bane o acertando na lateral da cabeça. Foi assim que desmaiou. O que Dick faria? Cambalhotas por aí, e depois iria acertá-lo como se fosse fácil. Jason iria sacar alguma das armas, atirar nos tubos de veneno para acabar com tudo. Damian iria pular de cara com arrogância, e ainda conseguiria alguma coisa para jogar na cara de todo mundo. E Stephanie iria improvisar, claro, alguma loucura.

Por que estava pensando neles? Seu nome era Timothy, e ele era o... Robin. Não. Era o Red Robin. Drake. Todos eles. Mas ali, depois de ser destruído por aquela força, realmente era alguma coisa além de... nada? Sentia que nenhum daqueles codinomes significava alguma coisa. Percebeu que estava preso. Enjaulado em uma máscara que não era mais dele. Pode ter feito coisas incríveis. Pode ter sido o único deles que descobriu por si mesmo quem era o Batman e o Asa Noturna. E daí? Aquele manto o estava pesando... o impedindo de seguir em frente. Estava estagnado.

Nunca iria vencer Bane como Robin. Este era o papel de Damian agora. Era a sua vez de tentar seguir em frente. Ainda poderia estar em Gotham para ajudar o morcego, porque sabia que Bruce sempre iria precisar de ajuda, mas agora, do seu próprio jeito. Seu próprio nome. Sua própria luta.

Timothy estendeu a mão, pegando um dos seus batarangues e o cravando no R do traje. O bastante para deixar uma marca na armadura. Desenhou um outro R, logo acima, porque agora ele iria se erguer como sua outra versão, aquela que não deveria ter sido esquecida... ou deixada de lado... ele se ergueu lentamente, já com um plano em mente para aquele embate. Bane seria derrotado pelo...



— Ei, grandalhão... — esbravejou, sua voz ecoando pela caverna adentro. Ele estava de pé. — Ainda não acabamos.

Silêncio. Nada mais. O vilão havia se irritado por ter sido interrompido. Seu punho fechou. O Red Robin viu. Estava vindo. Ele tentaria quebrá-lo novamente. Porém, de uma vez por todas. De uma maneira que não conseguisse se recuperar para outra noite, sequer outro dia.

— Vou precisar te ensinar a desistir, garoto.

Bane avançou com os braços abertos parecendo tão grande quanto uma muralha, e até mesmo fazendo o chão tremer. Tim respirou fundo, sentindo todo o seu corpo reclamando. Não havia tempo para hesitar, tampouco para cometer erros. Na mesma hora, ele se jogou para o lado, rolando pelo chão, e deixando um dos seus apetrechos para trás.

Batarangues explosivos.

Cumpriram seu papel.

O rugido de raiva de Bane permitiu que Tim desse um sorriso, mas não por muito tempo. A explosão também o atingiu. A dor atravessou seu corpo junto com o calor, mas sentia que o corpo já doía tanto que nada poderia piorar. Então, engoliu essa dor e seguiu em frente.

Próximo passo. Estava usando toda a sua força restante. Lançou uma série de outros batarangues em pontos da caverna. Sabia exatamente o que estava fazendo. Imaginava que sim. Dois dos aparatos foram em Bane, tentando atingir os tubos de veneno nas costas. Ambos erraram. Bane percebeu. Red Robin queria isso. Irritá-lo.

— Eu disse... desista! — novamente, ele avançou.

Red Robin cruzou os braços na altura do rosto em formato de X. Protegeu a cabeça do impacto forte que veio. Sabia que isso iria acontecer. Teve que fazer um sacrifício para o seu plano dar certo. Se pudesse desviar, teria desviado. Foi lançado para o outro lado da caverna pelo impulsionar do antebraço de Bane. Bateu as costas nas pedras.

Timothy caiu de joelhos. Sua respiração estava pesada desde o começo da luta, e havia piorado agora, assim como a dor em seu corpo. Mesmo assim, ele sorriu.

— Você é mais forte... pesado... — murmurou com um pouco de ironia no tom, ainda querendo provocá-lo. — Mas eu... sou mais inteligente.

Próximo passo. Um movimento rápido. Seu último batarangue foi lançado. Cortando o ar da caverna e atingindo a testa de Bane em cheio, fazendo-o dar um mísero passo para trás.

— É isso? Tudo o que você tem?

O Red Robin não respondeu. Sua destra se ergueu e ele estalou de dedos. Secretamente acionou um botão nas costas de seu traje. O último truque. O ato final.

De repente, todos os batarangues espalhados pela caverna explodiram ao mesmo tempo. Rochas e destroços voaram. Bane foi o primeiro a ser pego pela explosão e as pedras caindo. Timothy logo em seguida.

[...]

Estava escuro. Muito escuro. Não tinha ideia de onde estava. Estava vivo? Sim. Seu corpo ainda estava doendo tanto quanto antes de fazer essa loucura. Uma mão se ergueu das pedras. Um corpo rastejou para fora dos escombros cerca de vinte minutos depois do acidente. O Red Robin estava vivo. Tim estava vivo.

— Isso... — sua voz estava fraca. — Isso era tudo o que eu tinha.

Timothy se ergueu, com as pernas tremendo a cada passo que dava. Conseguiu dar apenas dois antes de desabar de joelhos no chão. Não tinha mais força alguma.

Seus olhos começaram a fazer um reconhecimento dos arredores. A polícia de Gotham já estava ali, e conseguiu ouvir gritos de alguns deles falando sobre o corpo do vilão. Ele também estava vivo, claro. O Red Robin havia planejado aquilo. Colocado os dois em pontos específicos da caverna para quando desmoronasse. Nada havia sido deixado à sua sorte.

O vento frio da noite em Gotham bateu em seu rosto, e permitiu dar o último sorriso. Ele havia conseguido. Vitorioso. Seu corpo cedeu. O peito encontrou o chão junto ao rosto. Estava prestes a desmaiar ali mesmo sem nenhum dos seus músculos respondendo. Tentou girar a cabeça, encarar a escuridão estrelada por entre as nuvens de fumaça.

Então, ele viu. Acima dos prédios. Uma sombra se aproximando lentamente pelo vento e fazendo um arrepio tomar conta do corpo de Timothy. E conforme a sombra se aproximava mais, ele percebeu que não iria morrer ali. Nem ser capturado por outro super vilão em busca de vingança. Algo se formou em seu peito. Não era um sentimento ruim. Esperança.

Porque aquela sombra...
Era a sombra de um **morcego**.

O Red Robin retornará...
Fim.

Escrito por
— brokengnius.